



ORBIS

Boletim do LEPEB-UFF



Vol. 2 - N°5
JANEIRO-ABRIL/2024
ISSN: 2965-2235

A Festa de Selma e as conexões transnacionais da extrema direita brasileira

*Priscilla Carvalho Corrêa Mendes**

Embora inserido no bojo dos debates sobre o avanço global da extrema direita, este artigo, porém, não tem a pretensão de aprofundar uma discussão teórica-conceitual em torno de como defini-la ou rotulá-la, mas sim de buscar subsídios para compreender o que tem levado ao seu crescimento exponencial em diferentes partes do mundo. Parte-se, assim, do pressuposto de que no século XXI, a sua ascensão se deu não somente por meio da mobilização do ufanismo, do autoritarismo, da xenofobia, de pautas conservadoras nos costumes, da violência policial ou do racismo. Outro fator que legitimaria a escalada da extrema-direita internacionalmente seria a plena adesão ao receituário neoliberal. Isto porque, ainda que os principais defensores do Neoliberalismo critiquem os aspectos conservadores da extrema direita, não deixam de fornecer quadros nem poupam elogios às reformas econômicas promovidas por esses líderes.

Tanto no Brasil quanto nos EUA, a derrota eleitoral de seus respectivos candidatos de extrema-direita – Jair Messias Bolsonaro e Donald Trump – levou seus apoiadores a defender que as eleições teriam sido fraudadas. Se nos Estados Unidos (EUA), o resultado dessas alegações, somado à intensa polarização política no país, foi o ataque ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, no Brasil, parte do eleitorado bolsonarista invadiu e depredou o Supremo Tribunal Federal (STF), o Congresso nacional e o Palácio da Alvorada, em 8 de janeiro de 2023.

Organizada desde outubro de 2022, por meio de aplicativos de mensagens e de redes sociais, e intrigada com o silêncio absoluto de Bolsonaro diante da derrota eleitoral, parte de seus apoiadores bloqueou rodovias e estabeleceu acampamentos em frente a bases militares, clamando por uma intervenção das Forças Armadas. Também passaram a utilizar códigos para se comunicar e planejar sua ação. Um deles foi o termo “festa de Selma”, em alusão à saudação militar “selva”, que conclamava as pessoas a irem a Brasília vestidas de verde e amarelo. Outro código utilizado para organizar o ataque na capital foi “viagem à praia”, que, compartilhado num canal de caça e pesca do *Telegram*, exibia quarenta e três locais onde os bolsonaristas poderiam embarcar num ônibus rumo à capital brasileira (ROSSI; RODRIGUES, 2023).

Tendo esses eventos como pano de fundo, partiremos da audiência solicitada por uma comitiva formada por dezenove parlamentares bolsonaristas brasileiros, no âmbito da Câmara dos Deputados americana, para apontar a existência de uma rede

internacional de extrema direita. A delegação pretendia demonstrar que o Brasil não mais seria uma democracia, alegando que as autoridades brasileiras estariam promovendo censura e perseguição contra seus opositores. Esse evento serviu de ponto de partida para que fossem identificadas as conexões internacionais da extrema direita brasileira nos EUA e discutidas a recepção do conteúdo de suas denúncias pelas congressistas estadunidenses.

Em meio a esse cenário de polarização política, as relações diplomáticas entre Brasil e EUA completaram duzentos anos. Uma relação que é permeada por uma espécie de “discrepância contida”, em que, apesar de as duas nações sempre terem evitado confrontos, existem frustrações de ambos os lados (HIRST, 2004). Nesse contexto e diante das expectativas malogradas, relações oficiais e extraoficiais entre americanos e brasileiros se desenvolveram, de modo a repensar o futuro dessa parceria.

No âmbito oficial, os presidentes Joe Biden e Luiz Inácio Lula da Silva reuniram-se bilateralmente por duas ocasiões, em fevereiro e em setembro de 2023. Também foram organizadas audiências, nos principais congressionais americanos – como o Comitê de Relações Exteriores do Senado –, e reuniões, nos *think tanks* estadunidenses, com o objetivo de repensar as relações bilaterais entre Brasil e EUA. Os principais temas discutidos nessas oportunidades foram o fortalecimento da democracia, o enfrentamento da crise climática, a coordenação em questões de direitos humanos e os desafios impostos pela presença chinesa na América Latina. Um dos principais desdobramentos disto foi o relançamento, em fevereiro de 2024, de uma Frente Parlamentar bipartidária para o Brasil (ESTADOS UNIDOS, 2023; BRAZIL INSTITUTE, 2023; BRAZIL INSTITUTE, 2024).

No entanto, foi no âmbito extraoficial que as conexões entre Brasil e EUA se demonstraram mais visíveis, quando parlamentares brasileiros alinhados a Bolsonaro solicitaram uma audiência à Comissão Tom Lantos sobre Direitos Humanos, de representação bipartidária e presidida pelo democrata James McGovern e pelo republicano Christopher Smith. No entanto, um embate entre os dois sobre a importância da audiência acabou fazendo com que a sessão, agendada para 12 de março de 2024, fosse cancelada. McGovern impediu a realização do evento, defendendo que o foro estaria sendo mal utilizado pelos republicanos, que não mais acreditariam nos valores democráticos. O dissenso entre Smith e McGovern gerou críticas sobre a politização no âmbito da Comissão, revelando que os EUA estariam tão polarizados politicamente, que mesmo painéis de discussão sem poder de veto nem normas vinculantes estariam imunes a confrontos partidários (TOOSI, 2024).

Mesmo após o cancelamento da audiência, em março, a comitiva viajou para

Washington por iniciativa do deputado federal Eduardo Bolsonaro (Partido Liberal-SP) e do comentarista político Paulo Figueiredo. Impedidos de entrar, seus participantes improvisaram uma coletiva de imprensa em frente ao Capitólio, onde Eduardo Bolsonaro expressou seu temor de que o Brasil se transformasse “numa Cuba ou numa Venezuela, com seus campos de concentração”. Além disso, citou exemplos de políticos que integraram o governo Bolsonaro e que teriam sido presos injustamente numa operação da Polícia Federal, em 8 de fevereiro de 2024, como Filipe Martins, seu conselheiro internacional, Coronel Câmara, seu chefe de segurança, e demais participantes do que ele chamou de tentativa imaginária de golpe (BOLSONARO, 2024).

A polêmica provocada pelo episódio e a chancela de Christopher Smith – um parlamentar atualmente em seu vigésimo primeiro mandato – foram encaradas pela comitiva como uma oportunidade para se reunir com autoridades dos EUA e angariar apoio internacional à sua causa. Além da ofensiva internacional encabeçada por Eduardo Bolsonaro, a agência Yes Brazil USA teve um importante papel tanto na aproximação entre parlamentares brasileiros e americanos, quanto no planejamento da agenda do ex-presidente Bolsonaro, enquanto se exilou voluntariamente na Flórida (BRASIL TERRA DE GIGANTES, 2023).

Os bolsonaristas encontraram-se com os congressistas republicanos María Elvira Salazar, Rich McCormick, Bill Huzienga, John Moolenaar, Ralph Norman, Morgan Luttrell, Andrew Clyde e Mario Díaz-Balart. Além das agendas com parlamentares republicanos, a delegação reforçou vínculos com *think tanks* conservadores dos EUA, reunindo-se com os organizadores da Conferência da Ação Política Conservadora (CPAC, no acrônimo em inglês) e com representantes da organização cristã Cedars House, The Conservative Caucus, Alliance Defending Freedom, Cato Institute e Heritage Foundation – que teria servido de inspiração para a criação do Instituto Conservador-Liberal por Eduardo Bolsonaro.

Como resultado dessa empreitada internacional, finalmente, os políticos bolsonaristas conseguiram se fazer ouvir no Subcomitê de Assuntos Exteriores da Câmara dos EUA sobre Saúde, Direitos Humanos Globais e Organizações Internacionais, presidido por Chris Smith. A audiência contou com a presença de quatro testemunhas: 1) Michael Shellenberger, jornalista que revelou arquivos da rede social X (antigo *Twitter*) que comprovariam a censura que o ministro do STF Alexandre de Moraes estaria impondo ao Brasil, principalmente no período eleitoral; 2) Chis Pavloski, diretor executivo da rede social conservadora *Rumble*, que encerrou suas atividades no Brasil, após se negar a bloquear contas de usuários acusados de disseminar desinformação; 3) o comentarista

político Paulo Figueiredo, que teve seus perfis em redes sociais suspensos; e 4) Fábio de Sá e Silva, professor de Estudos Brasileiros, na Universidade de Oklahoma, convidado pelos democratas, para apresentar um contraponto com relação aos demais.

O debate retratou, mais uma vez, a polarização que perpassa todas as instâncias dos EUA, e as falas dos principais congressistas que participaram da audiência demonstraram isto. Os congressistas democratas Susan Wild e Sydney Kamlager-Dove teceram inúmeras críticas quanto ao tema da audiência, enquanto a republicanos María Elvira Salazar e Christopher Smith mostraram-se totalmente favoráveis às questões levantadas por Shellenberger, Pavloski e Figueiredo.

De um lado, Susan Wild defendeu que haja investigação sobre as conexões entre os ataques ocorridos no Capitólio e aqueles na Praça dos Três Poderes, dois anos depois. A congressista ainda atentou para o fato de que 2024 também marcou os sessenta anos do golpe de 1964, que contou com o envolvimento do governo dos EUA, enfatizando a necessidade de seu país formular uma visão crítica sobre essa participação.

No mesmo sentido, seguiram os aportes de Sydney Kamlager-Dove, que acabara de retornar do Brasil, onde divulgou o trabalho da bancada negra americana – *Black Caucus* – pela promoção do Plano de Ação Conjunta para Eliminar a Discriminação Racial e Étnica (JAPER, na sigla em inglês). A congressista afirmou que, em vez de objetivar o fortalecimento das instituições democráticas no Brasil, a audiência pretendia miná-la, interferindo no processo judicial brasileiro e fornecendo uma plataforma justamente para aqueles que disseminaram mentiras sobre o processo eleitoral no país.

Por outro lado, a republicana María Elvira Salazar afirmou que nada havia a ser celebrado no Brasil, já que, além de ser governado por um criminoso condenado por corrupção política, possuiria um operador totalitário no STF, Alexandre de Moraes. Salazar também defendeu Elon Musk, argumentando que sua plataforma estaria sendo alvo de censura no Brasil e alegando que o país deveria servir de modelo para que o mundo captasse que não se pode ameaçar a liberdade de expressão (HOUSE FOREIGN AFFAIRS COMMITTEE DEMOCRATS, 2024).

O que talvez a delegação bolsonarista não esperasse é que tanto democratas quanto republicanos, em sua maioria, condenariam tão veementemente os ataques no Brasil. Para os parlamentares americanos, opor-se a essas invasões significaria também demarcar uma posição contrária à violenta invasão ao Capitólio em 2021. A fim de se esquivar de sua parcela de culpa na agitação, os denunciadores que participaram da audiência no Subcomitê de Assuntos Exteriores da Câmara dos EUA chegaram a afirmar que os atos violentos não consistiram numa tentativa de golpe nem teriam sido

premeditados, o que o relatório final da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito sobre o 8 de janeiro provou ser um equívoco (CONGRESSO NACIONAL, 2023).

Na esteira de crise hegemônica dos EUA e da deterioração das instituições que ajudaram a erigir esse poderio, a mais recente Estratégia de Segurança Nacional publicada durante o governo Joe Biden reforçou a defesa de valores democráticos e a expansão de oportunidades econômicas, como algumas das prioridades estratégicas para o Hemisfério Ocidental. Apesar de o documento não citar o Brasil, os desafios globais a serem enfrentados pelos EUA perpassariam a política brasileira, e uma audiência ocorrida no Senado, sobre o futuro das relações bilaterais, denotou a preocupação generalizada com a proximidade brasileira com China, Rússia e Irã, além de ter apontado para a necessidade de o Brasil ser mais assertivo com relação a Cuba, Nicarágua e Venezuela (WHITE HOUSE, 2022; ESTADOS UNIDOS, 2023)

No Brasil, a reação mais concreta contra a ofensiva da extrema direita foi a articulação de uma frente internacional para enfrentar os ataques aos processos eleitorais, liderada pela senadora pelo Maranhão Eliziane Gama e por congressistas democratas americanos. No entanto, a eleição presidencial estadunidense, que ocorrerá em outubro, acrescenta ainda mais incertezas ao futuro próximo das relações bilaterais entre Brasil e EUA. Trump afirmou que, uma vez de volta à presidência, anistiará os presos pela invasão ao Capitólio, o que poderia resultar no robustecimento de atos violentos e antidemocráticos ao redor do mundo.

Referências bibliográficas

BOLSONARO, Eduardo. **Coletiva de imprensa no Capitólio, o congresso mais visto do mundo**. [...]. 12/03/2024. X: @BolsonaroSP. Disponível em: <https://twitter.com/BolsonaroSP/status/1767634373845655963?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Cwterm%5E1767634373845655963%7Ctwgr%5E4da32e570d4f8e37ac28a974b83be7c696c6a60b%7Ctwcon%5Es1_&ref_url=https%3A%2F%2Frevistaeste.com%2Fpolitica%2Fdeputados-fazem-balanco-de-reunioes-no-congresso-dos-eua%2F>. Acesso em 10 de maio de 2024.

BRASIL TERRA DE GIGANTES. [Locução de]: Alexandre Lanfim. Entrevistada: Larissa e Mário Martins. [S.l.]: Alexandre Lanfim, 23 set. 2023. **Spotify**. Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/3ha64FJTkylls2PsKiK6m4?si=Z8oOcM9kTmeAdEA2wUE43Q>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BRAZIL INSTITUTE. Strengthening cooperation for Amazon conservation and climate solutions. **Wilson Center**. Washington D.C., 2023. Disponível em: <<https://www.wilsoncenter.org/event/strengthening-cooperation-amazon-conservation-and-climate-solutions>>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

BRAZIL INSTITUTE. The relaunch of the Brazil caucus in the US Congress. **Wilson Center**. Washinton D.C., 2024. Disponível em: <<https://www.wilsoncenter.org/blog-post/relaunch-brazil-caucus-us-congress>>. Acesso em: 11 de maio de 2024.

CONGRESSO NACIONAL. **Relatório final da Comissão Mista Parlamentar de Inquérito dos Atos de 8 de Janeiro de 2023**. Brasília: 17 de out., 2024. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento/download/264ac824-5d02-4463-b446-25eb22f4c96b>>. Acesso em: 20 maio, 2024.

ESTADOS UNIDOS. Hearing before the Committee on foreign relations. **The future of U.S.-Brazil relations**. U.S. Government Publishing: Washington, 2023. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.congress.gov/118/bills/hr6954/BILLS-118hr6954ih.pdf>>. Acesso em: 10 maio, 2024.

HIRST, Mônica. **The United States and Brazil: a long road of unmet expectations**. New York/London: Routledge, 2005.

HOUSE FOREIGN AFFAIRS COMMITTEE DEMOCRATS. Brazil: a crisis of democracy, freedom & rule of law? **Youtube**, 7 maio, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NfQPH1_abtM>. Acesso em: 12 maio, 2024.

ROSSI, Amanda; RODRIGUES, Lúcia Valentim. Preparação para o ato golpista teve mapa online e previu confronto violento. **Política**. 11 de jan. 2023. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/11/mapa-online-onibus-brasilia-ato-golpista-8-janeiro-preparacao-confronto.htm>>. Acesso em 13 de out. 2024.

TOOSI, Nahal. A bipartisan congressional panel gets burned by partisan fury. **Politico**. Column/Compass. 30 mar. 2024. Disponível em:

<<https://www.politico.com/news/magazine/2024/03/30/congress-human-rights-panel-is-being-torn-apart-by-partisan-clashes-00149800>>. Acesso em: 9 mai. 2024

WHITE HOUSE. **National Security Strategy**. Washington: Out, 2022. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2022/11/8-November-Combined-PDF-for-Upload.pdf> >. Acesso em: 19 e mai., 2024.

* Mestra e doutoranda em Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança pelo PPGEST/UFF e Graduada em História pela mesma instituição. E-mail: priscila_carvalho@id.uff.br